
De: SECRE/DIRAD
Enviado em: quarta-feira, 17 de janeiro de 2024 14:14
Para: Servidores do Banco Central do Brasil (Grupo de Distribuição)
Assunto: Carta aberta do Diretor de Administração aos servidores do BC

Caros(as) colegas de BC,

Recebi a missão, como Diretor de Administração do Banco Central (BC), de buscar urgente solução para as questões de assimetria remuneratória e demais demandas de interesse dos servidores e da própria Casa.

Imediatamente, recebi as entidades representativas Sinal, ANBCB e SinTBacen para ouvir as reivindicações e conhecer o histórico da negociação até o momento, assim como acolhi as preocupações dos chefes de unidade, em outro encontro.

Esclareço que há, em curso, duas linhas de atuação, independentes entre si:

- **Pauta de curto prazo:** avançar nas reivindicações remuneratórias e não remuneratórias com o Ministério da Gestão e Inovação (MGI).
- **Pauta estrutural e de médio prazo:** alcançar a autonomia orçamentária, financeira e administrativa para o BC.

Asseguro que estou empenhado em atuar perante o Governo Federal em busca de acordo para a pauta de curto prazo, com o objetivo de conseguir uma proposta concreta para o Banco Central na próxima reunião da Mesa Específica de Negociação com o MGI, agendada para o dia 8 de fevereiro.

As dificuldades atuais, para conquistar a tão almejada valorização dos servidores e para obter recursos para investimentos, fundamentais para o cumprimento da missão institucional do BC, mostram que a conquista da autonomia orçamentária, financeira e administrativa, objeto da pauta estrutural e de médio prazo, é o caminho a ser trilhado.

Em linha com a busca da autonomia, foi apresentada no Senado Federal a PEC 65/2023, de iniciativa do Poder Legislativo. A proposta, por se tratar de Emenda Constitucional, é genérica e não oferece detalhes concretos, o que deve ser feito por meio de Lei Complementar. Assim, nas últimas semanas, o BC se empenhou em realizar estudos para construir um primeiro esboço de proposta de autonomia, alinhado com as melhores experiências internacionais e atento às especificidades nacionais, de maneira que a partir de agora será possível iniciar as conversas com todos os servidores para apresentar e debater a proposta.

A transformação organizacional advinda da PEC trará maior autonomia e flexibilidade para as políticas de gestão de pessoas, inclusive no que diz respeito à recomposição do quadro para fazer frente aos desafios do BC, e à remuneração e aos benefícios, dado que são políticas definidas dentro da estrutura de gestão e governança de uma empresa pública.

Ciente dos riscos envolvidos na transição, trabalho em busca de eliminá-los ou mitigá-los, com especial atenção para preservar os direitos previdenciários, para prover estabilidade necessária aos servidores para o exercício do poder de polícia e impedir interferências políticas nas ações do BC, e para blindar posições de gestão e de assessoria para que sigam privativas de membros das carreiras do Banco Central, resguardando, assim, o perfil técnico da instituição.

Será fundamental a participação dos servidores na construção e aprimoramento da proposta.

Para isso, será elaborado, nos próximos dias, um plano de comunicação visando dar ampla divulgação às diretrizes gerais da proposta de regulamentação da autonomia, para que possamos avançar no seu detalhamento, antes de iniciada a tramitação no Poder Legislativo.

Deste modo, agendei nova reunião com as entidades representativas dos servidores para sexta-feira (19/01), para construirmos, em conjunto, o plano de comunicação com os servidores. As entidades deverão enviar dúvidas e questionamentos sobre a PEC para providenciarmos os esclarecimentos para os servidores.

O nosso desígnio é oferecer proposta de valor aos servidores, envolvendo questões de remuneração e de benefícios, à altura das entregas da instituição para a sociedade.

Conto com o apoio e a colaboração de todos vocês.

Rodrigo Teixeira